

tamás e sua reflexão, pesquisa e análise sobre a agropecuária brasileira

Pedro Ramos

Professor do Instituto de Economia da UNICAMP

A reflexão

Em conversa com Oriowaldo Queda, amigo de longa data de Tamás, soube que ele iniciou sua reflexão sobre o setor agropecuário a partir do tema "planejamento", que havia merecido sua preocupação no mestrado em Economia nos EUA¹. Depois de chegar ao Brasil, Tamás lecionou, em 1967, a disciplina Mudança Social no Mestrado de Ciências Sociais Aplicadas ao Meio Rural, na Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiróz, em Piracicaba. Quem o indicou foi o amigo em comum José C. Gnaccarini².

Logo, Queda e Tamás deram-se conta da falta de bons livros sobre os assuntos que a disciplina abordava e que pudessem ser usados como referências bibliográficas. Isto ensejou o esforço para a organização de uma publicação que, em 1972, foi concluída com a edição do livro *Vida rural e mudança social* (ver SZMRECSÁNYI e QUEDA, 1973). Na Introdução, escreveram que cada uma das partes do livro buscou:

- ¹ As referências sobre Educação, conforme o Prof. Queda, são: o artigo "Sem Educação Reformas Vão Mal", publicado em *Visão*, de 24 de julho de 1964; e a comunicação "Aspectos Operacionais do Planejamento de Recursos Humanos: O Setor Educação", apresentada no Ciclo de Debates sobre Sociologia e Planejamento, organizado pela Associação dos Sociólogos do Estado de São Paulo (ASESP), em setembro de 1972.
- ² Tamás também passou a dedicar-se ao tema da Demografia, tendo publicado diversos trabalhos sobre ele, inclusive quanto à sua relação com a Economia. Por motivo óbvio, eles não serão aqui comentados.

(...) focalizar sucessivamente os seguintes tópicos: (1) o contexto histórico e espacial dos processos de mudança; (2) os seus aspectos estruturais, culturais e institucionais; (3) os fatores de mudança social provocada; (4) os obstáculos e a resistência à mudança; e (5) alguns instrumentos de intervenção racional. Tudo isso sem esquecer os pressupostos teóricos sobre os quais se assenta a análise (Ibidem: XI).

Estas linhas servem como um bom indicador do comportamento que passou a distinguir Tamás como acadêmico. Contudo, antes de se dedicar integralmente à Academia, trabalhou em empresas privadas e foi como economista de uma delas que publicou um artigo denominado "Agropecuária ainda é fundamental", na revista *Indústria e Desenvolvimento* (da Fiesp/Ciesp), de outubro de 1973 (ver nas referências). Nele, encontra-se uma análise crítica de trabalhos apresentados no XV Congresso Internacional de Economistas Agrícolas, ocorrido em São Paulo. Dada a multiplicidade de assuntos e debates e a presença de muitos autores, Tamás optou por comentar apenas alguns deles, os quais passariam a nortear suas reflexões, propostas e análises posteriores. Concluiu o artigo, chamando a atenção para o fato de que a solução conciliadora de alguns problemas da agropecuária apenas poderia ocorrer com a reforma agrária e escreveu - da forma polida ou sutil que aprendemos a reconhecer: "Trata-se de remédio conhecido, mas pouco usado, por não ser do agrado de muitas classes dominantes. Quem sabe, por isso, o tema não chegou a ser discutido mais a fundo no congresso".

Com seu ingresso, em 1974, no curso de Doutorado em Ciência Econômica do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH) da UNICAMP, e com a sua contratação como professor do Departamento de Economia e Planejamento Econômico da mesma unidade, Tamás passou a desenvolver atividades relacionadas ao estudo sobre a Agropecuária brasileira, sempre tendo como referência o contexto mundial. Foi coordenador e organizador (só ou acompanhado), entre o final da década de 1970 e o início da de 1980, de diversos encontros, seminários e debates sobre questões afetas ao setor, nas dependências do IFCH ou em outros espaços, o que será aqui relegado.

O que merece destaque é a confecção de sua tese de doutoramento, defendida em junho de 1976, sobre o planejamento da agroindústria canavieira do Brasil. Ela tratou o período entre 1930 e 1975, mas o Ins-

tituto do Açúcar e do Álcool (IAA), que era o órgão responsável por tal tarefa, foi extinto em março de 1990.

Voltar-se-á à tese, a seguir, mas convém comentar aqui o seu Capítulo I, no qual se encontram os "pressupostos teóricos da análise". Nele, são tratados "o planejamento como processo de intervenção racional"; "o setor agropecuário e suas funções no desenvolvimento" e os "aspectos peculiares do planejamento no setor agropecuário". Como se constata, tal capítulo contém a reflexão prévia à abordagem do caso que ele caracterizou, analisou e avaliou nos capítulos subsequentes. Na introdução, alerta que o esquema analítico utilizado era composto de oito itens, entre os quais é oportuno mencionar o de número "5. Base institucional do processo (legislação relevante)", porque guarda relação com algo atualmente tido como novidade, a denominada "Nova Economia Institucional".

A segunda parte do Capítulo I foi publicada posteriormente (em novembro de 1977), como artigo que se distinguia por trazer a proposta de uma nova forma de abordar o setor agropecuário. Trata-se da "perspectiva sistêmica", através da qual "o setor agropecuário deixa de constituir um compartimento semi-autônomo e fechado, para tornar-se um 'sistema' aberto e integrado aos setores que lhe são complementares no contexto da economia como um todo" (conforme "Sugestão de um novo esquema...", 1977). Como hoje é sabido, a partir da mesma época (meados da década de 1970) os economistas e outros estudiosos, especializados ou não, passaram a utilizar uma denominação alternativa para o mesmo procedimento: a de "complexo agroindustrial", cuja referência é o trabalho de dois estudiosos norte-americanos. Hoje, muitos preferem a denominação "sistemas agroindustriais ou agroalimentares".

Pode-se afirmar que o fato de que a denominação, no singular, decorrente da tradução do termo *agribusiness*, tenha sido durante bom tempo mais usada e divulgada, permitiu o surgimento de uma confusão entre proposta analítica e análise histórica, que teve dois componentes: o de que caberia falar de um só "complexo", algo obviamente inadequado, devido à heterogeneidade que marca aspectos fundamentais do que depois passou a ser denominado "agronegócio"; e o de que, no Brasil, a constituição dele(s) teria ocorrido apenas após 1970.

Tamás, ainda no início da década de 1980, buscou dirimir tais equívocos em um artigo na *Revista de Economia Política* (ver "Nota sobre o

complexo...", 1983). Embora se tenha concentrado no segundo equívoco, sua redação deixa implícito que melhor seria a denominação no plural, pois chamou a atenção para o fato de que alguns complexos agroindustriais (como o da cana, que ele havia estudado amiúde), algumas produções (como a de implementos agrícolas) e algumas empresas (casos da Sadia e da Anderson Clayton) já existiam e estavam firmemente instaladas na economia brasileira desde muito antes de 1970.

A pesquisa

Tamás era, como sabem os que o conheciam, extremamente cuidadoso em suas afirmações. Pode-se dizer que elas eram, por definição, científicas, pois ele as fundamentava em conhecimento teórico e histórico e na observação da realidade. Assim, suas análises eram precedidas de um minucioso trabalho de pesquisa bibliográfica e de levantamento de dados e informações, sempre tendo em conta o tempo de que dispunha para tanto. Quando percebia que este era insuficiente ou inadequado, deixava claro, nas introduções de seus textos, os limites da pesquisa que empreendera. De uma ou de outra forma, usava uma frase, cujo sentido de racionalidade aprendi com o tempo e com a convivência: recomendava que, em todo e qualquer trabalho, devemos seguir a legislação em vigor, "a lei do menor esforço".

Entre as suas publicações voltadas para o setor agropecuário, em que se constata o trabalho de pesquisa, vou mencionar aqui três: o da sua tese de doutoramento, publicada em 1979 (ver *O Planejamento...*); a extensa revisão bibliográfica que empreendeu sobre os três temas de que trata (o do planejamento estatal, o do planejamento agropecuário e o sobre a agroindústria canavieira) facilitou em muito as pesquisas que realizei para a confecção de minha dissertação de mestrado, que leu atentamente, como membro da banca examinadora³, e o levantamento

³ A propósito, foi de uma de suas frases que retirei (parcialmente) o assunto da dissertação. Referindo-se à integração vertical e ao seu avanço na época em que realizou o trabalho, Tamás escreveu que "Essa característica da agroindústria canavieira do Brasil mereceria um estudo mais aprofundado em escala nacional e dentro de uma perspectiva histórica" (p. 51). Isto foi objeto de reflexão e de pesquisa mais amplas na minha tese de doutoramento, que ele orientou.

de dados que realizou junto ao IAA e a leitura de inúmeros artigos publicados na revista que este órgão mantinha (a *Brasil Açucareiro*), entre outras atividades, foram, anos depois, lembrados, quando constatei, ao realizar o primeiro destes esforços, que os funcionários do IAA que me ajudavam se lembravam dele com admiração e respeito.

O segundo trabalho é o que foi publicado na coleção *História Geral da Civilização Brasileira* (ver "O desenvolvimento da produção..."). Tomei contato com este texto alguns anos depois de ter conhecido Tamás e ainda me causa alguma estranheza o fato de que ele é pouco citado e, mais ainda, pouco aproveitado por muitos estudiosos e professores, já que apresenta uma sistematização de dados censitários que permite o acompanhamento pormenorizado, entre 1920 e 1970, de importantes indicadores quanto à evolução das áreas das principais lavouras, do uso da terra e do trabalho na agropecuária brasileira, trazendo, inclusive, uma distinção por estado.

Em 2004, utilizei alguns de tais indicadores em um trabalho sobre a evolução daquela agropecuária, e os complementei com os dados do censo agropecuário de 1985. No mesmo ano, os gestores do INCRA de São Paulo promoveram um seminário sobre a questão agrária brasileira e convidaram o Tamás para fazer a introdução do debate, o que originou uma publicação (ver "Introdução ao debate"). Como costumava fazer, criticou meu trabalho ao escrever:

Fiquei sensibilizado pelo bom uso que ele fez dos meus exercícios histórico-numéricos, mas foi uma pena que não pudesse atualizá-los até o Censo de 1995, pois isso poderia ter ampliado a terceira parte do seu trabalho. Mas isso poderá dar origem a um outro trabalho dele, ou até a um dos futuros trabalhos que faremos aqui. Também lamentei que tivesse deixado de usar os dados de outro exercício que fizemos juntos, ele e eu, há oito anos atrás (2005:17).

Tamás referia-se ao terceiro trabalho que cabe aqui mencionar e que realizamos juntos por convite dele e que foi publicado em 1996 (ver "Indicadores e avaliações..."). Durante a sua confecção, pude acompanhar o cauteloso olhar de busca do que quer que fosse importante nos dados coletados e sistematizados. Entre outras coisas, eles revelaram que, entre 1973 e 1993, "todos os produtos de origem animal tiveram preços de-

clinantes ao longo do período, contrariamente ao que se verificou na maioria das lavouras" (1996:110).

Este trabalho deu continuidade, por assim, dizer, a um outro, de lavra conjunta, que fizemos para ser apresentado no congresso no qual foi criada a Associação Brasileira de Pesquisadores em História Econômica (ABPHE) e que elegeu Tamás seu primeiro presidente. Em tal trabalho (ver "O papel das políticas.."), afirmamos que muito havia ainda para ser estudado no tocante às evoluções das relações entre a agropecuária, a industrialização e as políticas setoriais brasileiras.

Cabe mencionar também a preocupação de Tamás quanto à busca e à divulgação de documentos e outras fontes de dados sobre assuntos e/ou períodos históricos que podem ser considerados não devidamente estudados. Para tanto, promoveu mesas redondas (principalmente nos congressos da ABPHE) e publicou artigos sobre tais assuntos e períodos (ver, por exemplo, "Agricultura e agroindústria..", 1984).

A análise

As análises que Tamás fazia com base em suas pesquisas submetiam-se à sua atuação de pensador engajado, cuja correta visão sobre a importância da história - para a compreensão do presente e para traçar os rumos em direção a um futuro melhor - fica explicitada na seguinte passagem, ao referir-se à crise do início da década de 1980:

A crise está na ordem do dia — com uma inflação de três dígitos e um desemprego de dois, uma dívida externa que não cessa de crescer e um consumo interno relativamente estagnado, que não consegue suprir as carências e necessidades da maior parte da população. Para apontar uma saída, é preciso, em primeiro lugar, conhecer a natureza dessa crise e saber quais são as suas origens. E isto pode ser melhor conseguido por meio de uma visão histórica dos problemas que ora nos aflige. Uma visão que nos permita ir além das posições subjetivas e arbitrárias, baseadas nas informações do momento e/ou em teorias que eventualmente estejam na moda (1981:85).

Aquele posicionamento transparece também no tratamento que dava às duas questões que são subjacentes ao tema da agropecuária brasileira: a questão agrária e a questão agrícola.

Sem nunca esquecer a visão sistêmica, que foi anteriormente mencionada no trabalho publicado na *História Geral da Civilização Brasileira*, ele chamou a atenção para o fato de que, na expansão das atividades agropecuárias no Brasil, entre 1930 e 1970, "os grandes capitais tenderam, cada vez mais, a ser investidos indistintamente, tanto nos setores urbanos e industriais da economia, como no setor agropecuário e também na compra de terra para fins predominantemente especulativos" (1986:92).

Um dos objetivos mais explícitos de seus trabalhos setoriais foi o de buscar captar e propor alternativas para as mazelas sociais decorrentes daqueles investimentos, as quais ele sabia serem bastante amplas e antigas no Brasil. Para tanto, além de analisar as relações entre "geração de empregos, posse da terra e uso do solo", dedicou-se à crítica das políticas agrícolas que vigoravam no Brasil e que deveriam procurar eliminar ou diminuir. Tinha claro as dificuldades políticas envolvidas, tendo escrito que isto passava pela "modificação da atual estrutura de poder da sociedade brasileira. E essa modificação, por sua vez, não será obtida de uma hora para outra, nem sem luta por parte dos interessados" (conforme "Análise Crítica...", 1983).

Este último e outros trabalhos setoriais de Tamás foram publicados em duas coletâneas, sob a denominação de *Cadernos IFCH UNICAMP*. O de número 2 tem por título "Política agrária e relações de trabalho na produção agropecuária do Brasil contemporâneo", com conteúdo semelhante ao texto publicado na *HGCB*, mas no qual se encontra um interessante "esquema de diferenciação interna da produção agropecuária do Brasil", que considera três subsetores ("moderno", "arcaico" e "de fronteira agrícola") e cinco "características diferenciadoras", a começar pela do "âmbito regional predominante". O de número 7 contém dois ensaios ainda não mencionados: um, versando sobre a "Expansão da fronteira agrícola e mudança na estrutura fundiária", escrito para apresentação na Mesa Redonda sobre "Transformações na Estrutura Agrária Brasileira: Abordagens Metodológicas", promovida pelo CERU/Centro de Estudos Rurais e Urbanos, e que ocorreu em São Paulo em setembro de 1978. O segundo tem por título "A reforma agrária como instrumento de política agrícola", tendo sido escrito para apresentação em um Seminário de Política Agrícola que aconteceu em Brasília, em setembro de 1982. Como se

percebe, Tamás advogava a solução conciliada das duas questões há pouco mencionadas.

O texto que publicou em *História Geral da Civilização Brasileira* foi, segundo seu comentário pessoal, a referência principal para a confecção do livro denominado *Pequena História da Agricultura no Brasil*, publicado em 1990, e que contém os mais importantes assuntos setoriais tratados por capítulos. As três perguntas e respectivas respostas da parte "O autor no contexto" (1990:8) serviram de inspiração para o recorte que dei a este ensaio

Como pesquisador especializado no estudo da agroindústria canavieira do Brasil e de outros países, Tamás costumava publicar trabalhos sobre aspectos da história e da situação atual de tal complexo agroindustrial e sobre assuntos concernentes. Dois destes trabalhos foram veiculados como *Textos para Discussão*, uma publicação do Instituto de Geociências da UNICAMP, unidade para a qual ele se havia transferido em 1987. O primeiro deles tratou dos "efeitos e desafios das novas tecnologias na agroindústria canavieira", tendo sido publicado em 1993 e que se inseria em um esforço de investigação mais amplo. O segundo deles foi publicado em 1999 (em coautoria com Victor Manoel Pelaez Alvarez) e tratou da concorrência entre adoçantes naturais e sintéticos, sendo que sua primeira versão havia sido apresentada no XII Congresso Internacional de História Econômica, realizado em Madri, em agosto de 1998⁴.

Um texto que merece destaque é o denominado "Tecnologia e degradação ambiental: O caso da agroindústria canavieira no Estado de São Paulo" (1994), porque nele Tamás alerta, apoiado em estudos específicos, para um problema que viria a se tornar explícito e sério alguns anos depois e que acabou exigindo uma "Norma Técnica" da Cetesb, em março de 2005. Trata-se da denominada "fertirrigação", que é o "uso

⁴ Os dois textos encontram-se listados nas referências. Caberia ainda mencionar um terceiro, de lavra individual, que contém uma pequena parte sobre "agricultura e recursos naturais". Foi publicado em 1996, com o título de "Origens da liderança científica e tecnológica paulista no Século XX" (*Textos para Discussão* n° 15, DPCT/IG/UNICAMP). Convém mencionar ainda que o primeiro texto, o intitulado "Efeitos e desafios...", passou a compor uma coletânea de trabalhos sobre a agroindústria canavieira do Brasil (trata-se do livro *Agroindústria canavieira no Brasil: evolução, desenvolvimento e desafios*, organizado por MORAES, M. Azanha F. D. de e SHIKIDA, P. F. Assis, São Paulo, Ed. Atlas, 2002).

generalizado (maciço e cumulativo)" do vinhoto ou vinhaça como "fertilizante e corretivo do solo" (Ibidem: 75), com o que se passou a comprometer a qualidade das águas subterrâneas (as de superfície já tinham sido comprometidas, não só pelo lançamento de tal resíduo, é óbvio) em São Paulo, inclusive as do Aquífero Guarani e, especialmente, na região de Ribeirão Preto⁵. Mesmo hoje os especialistas reconhecem que o problema não está solucionado, devido tanto à insuficiência de informações sobre os impactos da prática quanto à fiscalização para evitar os abusos⁶.

Em 1985, Tamás foi convidado por José Gomes da Silva (Secretário de Agricultura e Abastecimento do Governo do Estado de São Paulo) para fazer parte do Conselho Estadual de Energia (CEE), tendo ocupado o cargo de vice-presidente de tal órgão, que tinha como atribuição principal disciplinar o processo de expansão da agroindústria canavieira em São Paulo, especialmente no tocante às áreas que podiam ser ocupadas com canaviais e destilarias, dado que tal processo era vigoroso, em decorrência do Pró-álcool. Em tal cargo, liderou pesquisas que deram origem a relatórios minuciosos que trataram, entre outros aspectos, do mercado de álcool, da situação das fábricas e fizeram análises prospectivas sobre aquela expansão.

Aqui, cumpre observar que, antes da crise que ocorreu com o abastecimento de álcool hidratado em 1989/90, um dos relatórios do CEE (ver CEE/SP, 1987) chamou a atenção para o equívoco da política de apoio governamental ao mercado de tal bem, criticando a sua artificialidade, apoiada em subsídios à produção (de crédito, etc.) e ao consumo (incentivo fiscal à aquisição de veículos movidos unicamente por aquele bem), mostrando que ele não poderia mesmo competir com o mercado de gasolina, dados os preços então vigentes do petróleo. Apontou que a solução passaria pela extinção de tal artificialidade, o que implicaria a alteração da relação "preço da gasolina/preço do álcool hidrata-

⁵ Tamás costumava dizer que a qualidade da cerveja produzida naquela região estava seriamente comprometida.

⁶ Três outros textos, que têm vínculos com a tese de doutoramento de Tamás, merecem ser lembrados: o primeiro deles foi publicado na *Revista Brasileira de Ciências Sociais* (ver "Crescimento e crise..", 1988); o segundo na *Estudos Avançados* da USP (ver "O Desenvolvimento da Agroindústria..", 1991); o terceiro foi publicado na coletânea *Cadernos do IG UNICAMP* (ver "Agrarian...", 1992).

do" (que fazia a Petrobras arcar com os custos dos estoques do segundo bem e exportar o primeiro a preço abaixo do praticado no mercado interno, ocasionando prejuízos que eram contabilizados na denominada "conta álcool")⁷. O relatório tratou também do problema do mercado de diesel no Brasil. Convém lembrar que o CEE foi criado no Governo de André Franco Montoro e extinto no início do de seu sucessor, Orestes Quércia⁸.

Tamás costumava convidar outros estudiosos especializados para a produção conjunta de textos, para serem publicados e/ou apresentados em congressos, seminários e encontros⁹. Em decorrência disto, o último trabalho que realizei com ele e com outros dois pesquisadores foi publicado pela Embrapa e contém uma análise crítica da expansão recente da produção de cana no Brasil e de sua utilização para a produção de açúcar e de álcool. Sob sua liderança, abordamos os aspectos ambientais, fundiários e de uso de mão-de-obra em uma perspectiva nacional (embora enfatizando o que vem ocorrendo na região Centro/Sul) e apontamos os riscos e os desafios associados à expansão da produção e da exportação de etanol pelo Brasil (ver "Dimensões, riscos e desafios...", 2008).

⁷ Para ilustrar, cabe mencionar que o déficit acumulado corrigido de tal conta se situava em torno de US\$2,3 bilhões, em abril de 1995.

⁸ Quando abordei em minha tese outro problema da expansão mencionada, o que se referia ao fato de que os empresários adotavam a prática de montar destilarias com capacidade efetiva de produção maior do que a declarada/autorizada, o que o CEE também constatou, Tamás sugeriu que eu escrevesse que o órgão havia sido extinto porque estava cumprindo à risca a sua principal tarefa.

⁹ Nesta perspectiva, cabe lembrar aqui dois trabalhos que produzimos em parceria. Um deles foi escrito para o Seminário Internacional "La Empresa en Ibero-América, Espana y Portugal", que aconteceu em Monterrey (México) em fevereiro de 2002. Ele submeteu depois tal trabalho à análise e foi aceito para publicação na revista da ABPHE. O outro foi escrito para apresentação na Conferência Internacional "Novas Perspectivas sobre História Econômica do Brasil", realizada em setembro de 2004, na Unesp de Araraquara. Em 2006, tal trabalho foi publicado na revista *Economies et Sociétés*, para o que Tamás fez a tradução. Como o membro da Associação Internacional de História Econômica, costumava apresentar trabalhos e organizar simpósios que ocorriam nos congressos desta entidade. Para o que se realizou em Sydney, em julho de 2005, solicitei-me (e a um doutorando do IE/UNICAMP) um trabalho sobre a evolução e a situação da agroindústria canavieira do Brasil. Para tal evento, convidou estudiosos da indústria açucareira dos cinco continentes, dando prosseguimento a reflexões que vinham de simpósios e encontros anteriores.

Este trabalho foi útil para que ele produzisse uma síntese logo depois e que veio a ser um de seus dois últimos textos setoriais¹⁰. Ela foi publicada com o título de "Expansão do agronegócio e ameaças à soberania alimentar: O problema dos biocombustíveis" (2007). Este texto foi escrito para servir de fundamento de sua exposição em um seminário em Araraquara, promovido pela ABRA e pela Uniara (Centro Universitário de Araraquara), que ocorreu em maio de 2008, e nele são enfatizados os impactos da expansão da produção de biocombustíveis no Brasil. E iniciado com dois parágrafos que dão uma correta idéia de como Tamás via a realidade econômica, social e política do Brasil contemporâneo. Devido a isto, é oportuno citá-los aqui:

Pessoalmente, considero o chamado agronegócio uma instituição tão antiga como o próprio País; trata-se de uma entidade profundamente enraizada tanto na sua história econômica e social como na sua estrutura de poder político. Ele configura uma aliança entre o latifúndio nacional, comandado por uma burguesia agrária e colonial, com o capital mercantil e financeiro internacional das tradings, dos operadores de bolsas de mercadorias, dos especuladores em *commodities*. Essa burguesia é colonial em contraposição à burguesia de Estado dos empreiteiros e rentistas nacionais que vivem às custas das benesses propiciadas pelos governos locais, regionais e federal.

A aliança da qual ela faz parte sustenta o modelo primário-importador que atualmente predomina no Brasil, um modelo econômico que gira em torno da produção e exportação em massa de recursos naturais, escassamente processados, envolvendo mercadorias de origem agropecuária, florestal e mineral, e da importação de boa parte de todos os demais tipos de mercadorias. Estas últimas, além de consumidas, podem ser parcialmente produzidas no País, e até exportadas por ele em certos casos, mas isto não impede que muitos de seus componentes venham de fora, o mesmo se

¹⁰ O outro trabalho foi finalizado dias antes de 16 de fevereiro de 2009 e destinava-se à apresentação no congresso da LASA (Latin American Studies Association), que ocorreu no Rio de Janeiro de 4 a 11 de junho de 2009 (ver SZMRECSÁNYI e GONÇALVES, 2009). Um outro trabalho que Tamás costumava mencionar em conversas com interessados na melhoria das práticas de produção de cana, de açúcar e de álcool no Brasil é um em que ele participou como coorganizador e coautor de dois capítulos e que se encontra publicado sob o título de *Certificação Socioambiental para a Agricultura: Desafios para o Setor Sucroalcooleiro* (ver ALVES et. al., 2008). Trata-se da versão atualizada e ampliada da primeira, que também contou com a contribuição de Tamás).

aplicando com mais força ainda aos equipamentos e à tecnologia envolvidos na produção tanto das referidas mercadorias como das *commodities* de exportação (2008:149).

Pode-se dizer que Tamás estava buscando provocar alguma polêmica com tais afirmações, mas não se pode negar que elas se constituem em uma adequada descrição da atual situação do País que ele um dia escolheu para viver.

Referências bibliográficas

- ALVES, F. et. al. (orgs.). *Certificação Socioambiental para a Agricultura: Desafios para o Setor Sucroalcooleiro*. Piracicaba/SP, Imaflora, São Carlos, EdUFSCar, 2008, 300 p.
- CEE/SP. *Pesquisa de mercado do álcool de cana produzido no Estado de São Paulo*. Conselho Estadual de Energia, São Paulo, não publicado, 1987.
- SZMRECSÁNYI, T. e QUEDA, Oriowaldo (orgs.). *Vida rural e mudança social*: São Paulo, Cia. Ed. Nacional, 1973, 293 p.
- SZMRECSÁNYI, T. "Agropecuária ainda é fundamental". Revista *Indústria e Desenvolvimento*, Vol. VI, n° 10, São Paulo, outubro/1973:15-17.
- _____. "Sugestão de um novo esquema de análise do setor agropecuário". *Contexto*, São Paulo, novembro 1977:127-136.
- _____. *O Planejamento da agroindústria canavieira do Brasil (1930-1975)*. São Paulo, Ed. HUCITEC, Universidade Estadual de Campinas, 1979, 540 p.
- _____. "Geração de empregos, posse da terra e uso do solo". *Revista de Economia Rural*, Brasília, Vol. 19, n° Especial, 1981:85-92.
- _____. "Notas sobre o complexo agroindustrial e a industrialização da agricultura no Brasil". *Revista de Economia Política*, Vol. 3, n° 2, abril-junho/1983:141-144.
- _____. "Análise Crítica das Políticas para o Setor Agropecuário", in L. G. de M. Belluzzo, e R. Coutinho (orgs.). *Desenvolvimento capitalista no Brasil*. Ensaios sobre a crise, Vol. 2. São Paulo, Ed. Brasiliense, 1983:223-240.
- _____. "Política agrária e relações de trabalho na produção agropecuária do Brasil contemporâneo". *Cadernos IFCH UNICAMP*, 2, Campinas/SP, janeiro de 1983.
- _____. "Análise de economia agrícola e da questão fundiária". *Cadernos IFCH UNICAMP*, 7, Campinas/SP, julho de 1983.
- _____. "Agricultura e agroindústria em São Paulo, 1880-1930". *Arquivo: Boletim histórico e informativo (Divisão de Arquivo do Estado)*. São Paulo, Vol. 5, n° 1, jan./mar. 1984:21-28.
- _____. "O desenvolvimento da produção agropecuária (1930-1970)". FAUSTO, B. (dir.). *História Geral da Civilização Brasileira*, Tomo III, 4° Vol., O Brasil Republicano, Economia e Cultura (1930-1964), 1986:107-207.

- SZMRECSÁNYI, T. "Crescimento e crise da agroindústria açucareira do Brasil, 1914-1939". *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, ANPOCS, n° 7, Vol. 3, junho de 1988:42-68.
- _____. *Pequena história da agricultura no Brasil*. São Paulo, Ed. Contexto (Repensando a história), 1990, 102 p.
- e MOREIRA, E. P. "O Desenvolvimento da Agroindústria Canvieira do Brasil desde a Segunda Guerra Mundial". *Estudos Avançados*, Vol. 5, n° 11, São Paulo, 1991:57-80.
- _____. "Agrarian Bourgeoisie, Regional Government And The Origins Of São Paulo's Modern Sugar Industry, 1870-1930". *CADERNOS IG/UNICAMP*, Campinas, Vol. 2, n° 1, março 1992:125-135.
- _____. "Efeitos e desafios das novas tecnologias na agroindústria canvieira". *Texto para Discussão* n° 13, DPCT/IG/UNICAMP, 1993.
- _____. "Tecnologia e degradação ambiental: O caso da agroindústria canvieira no Estado de São Paulo". *Informações Econômicas*, SP, Vol. 24, n° 10, out. 1994:73-81.
- RAMOS, P. e SZMRECSÁNYI, T. "Indicadores e avaliações do desenvolvimento recente da agricultura". *Agricultura em São Paulo*, Vol. 43, Tomo 3, 1996:97-138.
- e RAMOS, P. "O papel das políticas governamentais na modernização da agricultura brasileira". In T. Szmrecsányi e, W. Suzigan (orgs.). *História Econômica do Brasil Contemporâneo*, São Paulo, Ed. HUCITEC, 1997:227-249.
- _____. e ALVAREZ, V. M. P. "The search for a perfect substitute: Technological and economic trajectories of synthetic sweeteners, from saccharin to aspartame (C. 1880-1980)". *Texto para Discussão*, n° 28, DPCT/IG/UNICAMP, 1999.
- _____. "Introdução ao debate", in RAMOS FILHO, L. O. e ALY JÚNIOR, O. (Eds.). *Questão agrária no Brasil: perspectiva histórica e configuração atual*. São Paulo, Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária, 2005:11-19.
- _____. "Expansão do agronegócio e ameaças à soberania alimentar: o problema dos biocombustíveis". *Reforma Agrária*. Revista da ABRA/Associação Brasileira de Reforma Agrária, São Paulo, Vol. 34, n° 2, jul/dez 2007:149-154.
- _____. et. al. "Dimensões, riscos e desafios da atual expansão canvieira". Brasília, DF, Embrapa Informação Tecnológica, *Texto para discussão*, n° 32, 2008, 150 p.
- _____. e GONÇALVES, D. B. "Efeitos socioeconômicos e ambientais da expansão da lavoura canvieira no Brasil", in *ANAIS* do XXVIII International Congress of the Latin American Studies Association. Rio de Janeiro, LASA, 2009.